

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, amigas e amigos que assistem a esta sessão pela *TV Câmara*, é com preocupação que venho a esta tribuna para falar sobre os índices de extrema pobreza do nosso País. O Acre, por exemplo, tem aproximadamente 881.935 habitantes, dentre os quais 15% voltaram à extrema pobreza e passaram a viver com menos de R\$5,00 ao dia. Esses dados foram disponibilizados pelo IBGE no dia 6 de novembro.

A polarização entre extremos de riqueza e pobreza é o reflexo da falta de estruturação do Estado e, conseqüentemente, do desemprego, de forma deletéria. Foi feita uma reforma trabalhista, e já começamos a perceber os impactos que essa reforma trouxe. Não cumpriram as promessas que embasaram sua implementação. Especificamente falando, não houve redução do desemprego.

Foi aprovada a Emenda Constitucional nº 95, de 2016, que limita o teto dos gastos por 20 anos. Áreas como saúde, educação, segurança, meio ambiente, cultura, direitos humanos e seguridade social estão sofrendo cortes de forma crescente.

Esse é um problema de todos, pois é a partir disso que outros problemas são desencadeados, como o saneamento básico, que vai piorar com a proposta de privatização do setor; a precarização nos atendimentos realizados pela rede pública de saúde; a mortalidade infantil; o trabalho infantil. A partir disso, temos os setores básicos funcionando com pontas soltas ao invés de estarem agindo de forma conjunta.

Na nossa Constituição Federal foi criada a seguridade social, que traz três pilares: saúde, previdência social e assistência social. Dessa forma, o montante arrecadado para a assistência social deveria ser para erradicar a extrema pobreza. O que percebemos é um forte contingenciamento de recursos, e é isso que afeta quem vive na pobreza.

Os dados do IBGE informam que 13,5 milhões de brasileiras e brasileiros estão vivendo na extrema pobreza, o que representa um número maior que a

população de alguns países. Volto a questionar: o que essas estatísticas querem nos dizer?

Sr. Presidente, o que estou querendo demonstrar é que, a cada dia, novas famílias entram para essa estatística. Sabe-se que essa discussão vai muito além de números e renda, tem a ver com educação, saúde e segurança. A maioria dessas pessoas vivem com R\$4,70 por dia.

O Governo deve apresentar formas que minimizem esse problema. É preciso que o Governo trabalhe e entenda que não está mais num palanque. Como ele mesmo gosta de dizer que a eleição acabou e que governa para todos, isso significa dizer que está na hora de arregaçar as mangas e começar a trabalhar pelo povo brasileiro. Dez meses se passaram e só se ouvem falácias, mania de perseguição e um enorme desrespeito com a população do nosso País.

São 300 dias de desgoverno!

Bolsonaro comemora 300 dias com *fake news*, e o povo sofre.